

## EXPERIÊNCIAS DOCENTES DE PROFESSORAS MÃES QUE TRABALHAM EM ESCOLAS MUNICIPAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Tatiana Martins Terragno<sup>1</sup>, Lisandra Oliveira e Silva<sup>2</sup>, Ana Paula Dahlke<sup>3</sup>, Gabriela Nobre Bins<sup>4</sup>, Santos Kuhn<sup>5</sup>, Natacha da Silva Tavares<sup>6</sup>, Amanda Rosa Ferraz<sup>7</sup>, Elisandro Schultz Wittizorecki<sup>8</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [taiterragno@gmail.com](mailto:taiterragno@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [lisgba@yahoo.com.br](mailto:lisgba@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [anapauladahlke@hotmail.com](mailto:anapauladahlke@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [ganobre@hotmail.com](mailto:ganobre@hotmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [simonesantosk@gmail.com](mailto:simonesantosk@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [tachatavares@gmail.com](mailto:tachatavares@gmail.com)

<sup>7</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [amandarfrosa@gmail.com](mailto:amandarfrosa@gmail.com)

<sup>8</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [elisandrosw@gmail.com](mailto:elisandrosw@gmail.com)

### Propósito

Esta pesquisa parte do interesse de compreender como a maternidade se entrelaça nas experiências docentes de professoras de Educação Física de escolas públicas municipais no Estado do Rio Grande do Sul. O estudo, que está em andamento, dialoga com os aspectos específicos do feminismo não hegemônico. Portanto, apresenta um posicionamento do feminismo frente às opressões da nossa sociedade heteropatriarcal branca e de base europeia, desfazendo a ideia de um feminismo global e hegemônico uníssono (Ribeiro, 2019).

O estudo possibilita rever conceitos a partir dos saberes oriundos dos processos de constituição docente, utilizando o termo maternidade para designar uma posição social e política, e, não estritamente biológica, sendo compreendido, em sua complexidade, como fenômeno social vinculado à história feminina: uma história repleta de invisibilidade, ocultamentos, silêncios e submissão (Scavone, 2004; Barbosa, 2022; Zanello, 2018).

### Revisão da literatura

Realizamos uma revisão da literatura com o objetivo de refletir sobre as diferentes formas de pensar as maternidades e o seu impacto na docência em Educação Física. A busca foi realizada em periódicos das áreas da Educação Física e da Educação, utilizando os seguintes descritores: “maternidades”, “mãe” e “Educação Física”. Foram identificados e analisados 15 artigos. Identificamos que as produções acadêmicas sobre os referidos temas

são ínfimas e que a temática tem sido tratada com coadjuvância nas pesquisas das áreas da Educação Física e Educação.

As análises dos artigos encontrados indicam que a docência e a maternidade estão representadas por significados femininos como amor, cuidado e domesticidade (Vianna, 2013; Zanello, 2018). Portanto, compreendemos que essa reflexão interage com os elementos estruturais da vida política, econômica e social, a partir dos quais se formam historicamente relações, condições e valores que persistem como elementos formadores das docentes.

### **Procedimentos metodológicos**

Desse modo, como opção metodológica, essa travessia está sendo percorrida, desde o mês de dezembro de 2023, por meio de uma pesquisa narrativa com três professoras colaboradoras, que serão acompanhadas até o final do ano letivo de 2024. Como procedimentos para obtenção de informações estão sendo realizadas entrevistas, escrita e leituras de cartas, visitas nas escolas das colaboradoras e anotações em diário de campo.

### **Resultados**

As primeiras análises das narrativas das professoras ajudam a compreender que, para as mulheres que são mães e professoras, a produção de conhecimento se dá a partir de atravessamentos que se entrelaçam às experiências maternas. Assim, como no estudo de Bins *et al.* (2021), foi possível perceber o quanto o lugar e o sentido de maternidade transpõem o trabalho docente realizado nas escolas. As professoras de Educação Física que experienciaram a maternidade, identificam que a sobrecarga de trabalho e a responsabilidade social e afetiva com seus alunos e suas alunas são invadidas por demandas diversas. Desse modo, elas precisaram dar conta de um universo que envolve o trabalho e a maternidade, concomitantemente.

A categoria tempo é uma das reflexões presentes nas narrativas das professoras. Sendo assim, compreendemos que as palavras: ‘parar’, ‘suspender’, ‘demorar-se’ e ‘interrupção’ pronunciam sobre o tempo. E nelas estão as questões de licenças maternidades, licenças para acompanhar o(a) filho(a) por motivos de doença, reunião na escola do(a) filho(a) e acontecimentos imprevisíveis que envolvem os cuidados maternos. O tempo necessário do entrelaçar, tempo que é único, o tempo que sentimos de maneiras diversas e

que transcorre em diferentes intensidades, o tempo do entrelaçar da maternidade e da docência, é um tempo que difere de uma temporalidade linear e cronológica. E, portanto, questionamos: como se dá esse entrelaçamento? Refletindo sobre a (im)possibilidade de acesso ao tempo, que é gerada a partir da relação que as mulheres têm com as inúmeras demandas de cuidados que envolvem a maternidade para além das exigidas pela docência?

A pesquisa, do mesmo modo, tem nos provocado a questionar o papel das professoras como pessoas em transformação, que produzem conhecimento a partir de suas experiências profissionais e pessoais. A partir disso, por que a maternidade - e o seu impacto na vida das mulheres - ainda parece invisibilizada nas pesquisas acadêmicas?

As experiências das professoras nos conduzem a uma compreensão de que as questões que afetam as maternidades assumem significados específicos a partir das diferentes trajetórias que as mulheres atravessam, como questões de gênero, raça, classe, sexualidade, geração, dentre outros marcadores sociais.

### **Implicações da pesquisa**

Entendemos que o tema das maternidades ainda é uma pauta a ser debatida, pesquisada e construída para que se possa propor e executar ações que acolham as mães dentro dos espaços institucionais e colocar a experiência pessoal das mulheres em um contexto sociopolítico.

Logo, se compreendermos a maternidade como ato político, torna-se necessário reivindicar poder viver essa experiência fora das restrições de um sistema patriarcal e capitalista, que submete a experiência materna ao privado e ao rentável, colocando a mulher em um espaço estratégico como a única responsável pelo cuidado (Barbosa, 2022; Zanello, 2018).

Podemos destacar aqui a importância de estudar a docência e as maternidades construídas e voltadas para a complexidade do humano, a partir de uma política o acompanhamento da vida. Neste contexto, um olhar para o trabalho da Educação Física escolar como via de conexão com o conhecimento entrelaçado e conectado com o mundo, pode contribuir para uma compreensão mais ampla sobre o tema. Do mesmo modo, compreender que cada pessoa possui sua própria história e repertório social, e o que se aprende atravessa a singularidade dos corpos, tornando este processo único, ainda que o

ambiente que dispara o processo seja o mesmo. E com isso, passar a acreditar que é possível dar aula sem reforçar os sistemas de dominação existentes.

#### REFERÊNCIAS

Barbosa, P. B. (2022). *A instituição da maternidade e o lugar social das mulheres: um diálogo a partir de uma perspectiva decolonial* (Tese de Doutorado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica. [bit.ly/4aCWef5](https://bit.ly/4aCWef5)

Bins, G. N., Silva, L. O., Tavares, N. S., Kuhn, S. S., Terragno, T. M., & Diehl, V. R. O. (2021). Maternidade, Docência e Educação Física em tempos de pandemia. In *Anais do 22º Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e 9º Congresso Internacional de Ciências do Esporte* [online]. Uberlândia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

Ribeiro, D. (2019). *Lugar de fala*. São Paulo: Pólen; Sueli Carneiro.

Scavone, L. (2004). *Dar a vida e cuidar da vida: Feminismo e Ciências Sociais*. São Paulo: Editora Unesp.

Vianna, C. P. (2013). A feminização do magistério na Educação Básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. In S. C. Yannoulas (Coord.), *Trabalhadoras: Análise da Feminização das Profissões e Ocupações* (pp. 159-180). Brasília: Editorial Abaré.

Zanello, V. (2018). *Saúde mental, gênero e dispositivos: Cultura e processos de subjetivação*. Curitiba: Appris.